**INDISCIPLINAS NAS SERIES INCIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Da SILVA, Euzinete Alves

alveseuzinete@hotmail.com

**RESUMO**

O trabalho visa às causas das indisciplinas nas series iniciais, como professores lidam com essas problemáticas e o papel da família no contexto do aluno, onde cada vez mais as pessoas se encontram ocupadas não dando a devida atenção aos filhos e não ensinando valores que deveriam vir da família. Através da pesquisa será possível verificar as causas da indisciplina e por que a mesma ocorre. O trabalho teve como objetivo apontar soluções para esses problemas enfrentados no cotidiano do professor, pois através do mesmo foi possível compreender por que muitos alunos agem de forma indisciplinada, alguns com violência, outros por não se sentirem valorizados em sala de aula, e ainda por apresentarem problemas em casa e/ou por se tratar dos conteúdos abordados em sala de aula, por ser considerado pela maioria assuntos sem relevância. A metodologia sobreposta para a construção desta pesquisa teve como base busca em sites e revistas eletrônicas a bibliografia de diversos autores a respeito das possíveis causas da indisciplina e soluções para as mesmas. Através da pesquisa elaborada verifica-se as causas da indisciplina, aprofundar mais o conhecimento sobre assunto e tirar conclusões e apresentar formas que amenizem a indisciplina, facilitando a aprendizagem.

**Palavras- Chave:** Indisciplina. Aluno. Professor. Família.

**ABSTRACT**

The study aims at the causes of indiscipline in the initial series, how teachers deal with these problems and the role of the family in the context of the student, where more and more people are busy not giving due attention to their children and not teaching values that should come of the family. Through the research it will be possible to verify the causes of indiscipline and why it occurs. The objective of this study was to identify solutions to these problems faced in the daily life of the teacher, because it was possible to understand why many students act in an undisciplined way, some with violence, others because they do not feel valued in the classroom, and To present problems at home and / or to deal with the content addressed in the classroom, since most subjects are considered to be of no relevance. The overlapping methodology for the construction of this research was based on searching in websites and electronic journals the bibliography of several authors about the possible causes of the indiscipline and solutions for them. Through the elaborated research the causes of the indiscipline are verified, to deepen the knowledge about subject more and to draw conclusions and to present forms that ameliorate the indiscipline, facilitating the learning.

**Keywords:** Indiscipline. Student. Teacher. Family.

**INTRODUÇÃO**

De um modo geral sempre ocorreram dificuldades em sala de aula devido a problemas de indisciplina, algo muito comum, e que todo docente enfrenta em sala de aula.

Uma das grandes causas de dificuldades citadas por muitos professores nas escolas vem ocorrendo devido à falta de disciplina nos alunos, pois uma tarefa que deveria ser dos pais acaba sendo transferida para escola, iniciando assim um conflito entre professor e aluno.

De uma forma tradicional, muito usada no passado, umas das características das aulas, eram crianças extremante comportadas, onde professores passavam conteúdos aos alunos transformando-os em meros receptores, pois os mesmos temiam represálias, uma vez que os castigos eram severos. Mas como obediência e bom comportamento significa aprendizagem, com o passar dos anos começou a se pensar em uma educação transformadora, onde esses alunos recebiam maior autonomia, tornando-se cidadãos críticos.

Hoje tem se tornado mais difícil ensinar, e um dos principais motivos é o comportamento do aluno, pois a realidade de hoje é completamente diferente da vivida no passado. O ambiente em que esse aluno está inserido influencia muito em seu comportamento, tanto dentro como fora da sala de aula.

Muitos professores possuem dificuldades em lidar com o problema, pois estão preparados para enfrentar de forma coerente essa problemática, muitos dos professores de hoje foram alunos em tempos em que ainda existia ditadura, ou mesmo depois de ter acabado, ainda se predominava certos costumes da mesma, onde a forma de lidar com os alunos era outra, mas em tempos diferentes com um avanço tecnológico cada vez maior, com a mídia presente na vida de tantas pessoas e em um país democrático, é certo de a que visão de algumas pessoas tende a mudar.

A formação dos professores hoje se encontra em grande mudança, o que era ensinado no passado, mudou completamente hoje, e essas divergências de ideias acabam entrando em choque com os novos profissionais, pois esses possuem uma visão diferente. Porém essa visão pode ser mudada através de cursos, formação continuada, pesquisa dos alunos inseridos no contexto escolar ou até mesmo uma vigilância do bom senso, pois não são fácil disciplinar alunos indisciplinados. O clima em sala de aula deve ser o mais satisfatório possível, devendo haver tolerância em todas as partes, principalmente entre aluno e professor, possibilitando um melhor convívio, facilitando a aprendizagem.

Lidar com alunos indisciplinados nos dias atuais, onde pais trabalham fora, não tendo tempo para os filhos, onde os mesmos ficam a cuidados de outras pessoas, onde existe grande influência da mídia, exige muito cuidado e atenção redobrada. É nessa perspectiva que os professores devem abordar essas problemáticas para trabalhar com esses conflitos de forma clara e eficiente, visando o bem estar físico e social do aluno.

Esse trabalho tem como objetivo compreender melhor as problemáticas da indisciplina e suas causas, possibilidades de mudança não somente por parte do aluno, mas também do professor, fazendo com que o mesmo busque a compreensão dessas desse tipo de comportamento na escola.

O trabalho foi de extrema importância para futura atuação docente, pois através dos dados construído, foi possível não somente constatar os motivos que leva um aluno ao extremo da indisciplina como também rever conceitos que antes eram aplicados de forma antiquada. Uma escola que possibilita uma melhor aprendizagem aos alunos, que consegue gerenciar conflitos em sala de aula, não são as melhores escolas em termos financeiros, ou a escola perfeita, mas é aquela que se diferencia por tratar de assuntos delicados sendo eles de qualquer natureza, nesse caso os relacionados à indisciplina com real interesse, tratando esse aluno indisciplinado com um ser humano, lidando com essas problemáticas de forma a se preocupar com o bem estar do mesmo.

**A INDISCIPLINA NO CONTEXTO ESCOLAR**

Em uma sociedade cada vez mais caótica é muito comum que pais, alunos e até mesmo professores esperem que seja o papel da escola de educar e disciplinar. Pois a escola cabe o papel de mediadora entre sujeito e sociedade, mas por si só não é capaz de educar os alunos.

Os pais não tendo tempo mais para seus filhos, devido os tempos em que vivemos, onde pai e mãe tem que trabalhar, não sendo mais como a década de 1950, onde o modelo ideal de família era o pai trabalhar fora, a mãe ficar em casa educando os filhos.

Hoje em dia com os pais trabalhando fora e muitas vezes tendo que deixar seus filhos aos cuidados da babá, dos professores, onde a maior parte do tempo à criança fica aos cuidados de terceiros, a criança sente grande necessidade de ter por perto seus pais, sendo algo necessário, pois essa necessidade emocional da criança deve antes de tudo ser suprida por seus pais.

Sendo nessa transferência de responsabilidades é que a escola muitas vezes sem saber como agir com os alunos, não consegue fazer o acompanhamento do desempenho escolar deste, chegam a ficar num dilema muito grande entre compreender ou reprimir. Porém não basta apenas que o aluno se comporte por medo de castigo é preciso fazer com que esse ele tenha consciência, que saiba por que deve ter bom comportamento.

É muito comum que os alunos tenham uma visão dos professores como profissionais que apenas impõe regras, baseado no mandar e obedecer. Com isso o aluno sentindo-se pressionado não consegue desempenhar o seu papel em sala de aula, de tirar melhor aproveitamento de tudo que lhe foi ensinado.

Também sendo comum que o aluno obedeça por medo de punição, tanto do educador, quanto dos pais ao serem comunicados, gerando sentimento de revolta e vergonha.

Sendo assim o professor por vezes acaba transferindo apenas para o aluno a responsabilidade de aprender, ou seja, se o aluno não aprende não é culpa do 5

professor, é culpa de sua indisciplina, de seu comportamento e falta de interesse. Aquino (1998) diz que:

“Ao eleger o aluno-problema como um empecilho ou obstáculo para o trabalho pedagógico, a categoria docente corre abertamente o risco de cometer um sério equívoco ético, que é o seguinte: não se pode atribuir à clientela escolar a responsabilidade pelas dificuldades e contratempos de nosso trabalho, nossos "acidentes de percurso". Seria o mesmo que o médico supor que o grande obstáculo da medicina atual são as novas doenças, ou o advogado admitir que as pessoas que a ele recorrem apresentam-se como um empecilho para o exercício "puro" de sua profissão”.

O aluno precisa se identificar com aquele âmbito educacional, sentir-se bem, fazendo assim com que gere nessa criança a vontade de ali estar e não que se crie uma barreira dificultando o convívio. Aquino (1996, p. 40), diz que:

“A visão hoje quase romanceada, da escola como lugar de florescimento das potencialidades humanas parece ter sido substituída, ás vezes, pela imagem de um campo de pequenas batalhas civis; pequenas, mas visíveis o suficiente para incomodar. O que fazer? Para aqueles preocupados com a problemática da indisciplina, o aprofundamento das discussões exige, sem dúvida, um recuo estratégico do pensamento.”

É necessário que o educador mude seu pensamento, fazendo com que o aluno perceba essa mudança também no professor, pois muito contrário do que se pensa o aluno percebe quando o professor mostra interesse no aluno.

Mas o que realmente queremos não são apenas corpos submissos ou dóceis, precisamos criar possibilidades de autonomia para esse aluno, para que consiga gerenciar conflitos no decorrer da vida.

A indisciplina depende de vários fatores, podemos apontar o meio social em que o indivíduo está inserido. Como a educação do aluno não depende apenas da escola, mas também da família, muitas vezes é nesse meio que começa se desenvolver a indisciplina. Muitas vezes até mesmo por rebeldia. Por passar uma grande parte do tempo inserido na escola é nesse local que o aluno manifesta com mais frequência à indisciplina. Tiba (1996, p. 178) aponta que “É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social. Seus maiores treinadores, professores, mestres e modelos são os pais ou alguém que cative sua admiração”.

Há diversas formas de lidar com indisciplina, com tantas diferenças entre alunos, culturas dentro da escola, seria de grande importância que esses lidassem de forma diferente com os problemas da indisciplina. Tiba (1996, p. 179), diz que: “Disciplinar é um ato complementar, isto é, depende das características pessoais do

disciplinador e do disciplinado. Portanto, diferentes professores conseguirão diferentes resultados em uma mesma classe”.

Dentre as diversas ocorrências que pode haver em sala de aula, a indisciplina é uma das que mais se destaca. Sendo assim a indisciplina passa a ser vista como um problema, quando a sala de aula chega ao extremo pela falta de disciplina, percebendo-se então na bagunça, no barulho, falta de comprometimento, ou até mesmo em casos mais extremo a agressividade, como formas de expressão de rebeldia. Muitas vezes por problemas que os alunos têm em casa.

Sendo assim o professor precisa mostrar bom senso, sabendo gerenciar esses conflitos, de forma tolerante, não perdendo a autoridade, mas não significando que deve ser autoritário. Freire (1996, p.25) diz que:

“A vigilância do meu bom senso tem uma importância enorme na avaliação que, a todo instante, devo fazer de minha prática. Antes, por exemplo, de qualquer reflexão mais detida e rigorosa é o meu bom senso que me diz ser dão negativo, do ponto de vista de minha tarefa docente, o formalismo insensível que me faz recusar o trabalho de um aluno por perca de prazo, apesar das explicações convincentes do aluno, quanto o desrespeito pleno pelos princípios reguladores da entrega dos trabalhos. É o meu bom senso que me adverte de exercer a minha autoridade de professor na classe, tomando decisões, orientando atividades, estabelecendo tarefas, cobrando a produção individual e coletiva do grupo não é sinal de autoritarismo de minha parte. É a minha autoridade cumprindo o seu dever. Não resolvemos bem, ainda, entre nós, a tensão que a contradição autoridade-liberdade nos coloca e confundimos quase sempre autoridade com autoritarismo, licença com liberdade.”

Há diversas formas de se apresentar a falta de disciplina em sala de aula, uma delas é a falta de organização nos estudos por parte do aluno, a perda de interesse em querer aprender, ocasionando enfado. Sendo assim o simples fato de ter que ir para escola acaba sendo um sacrifício. Pois o comportamento é um dos fatores essenciais para o bom desempenho do aluno, pois a falta do bom comportamento acaba então dando espaço à indisciplina, gerando problemas em sala de aula entre aluno e professor. Mas a escola ainda continua a seguir modelos tradicionais, antigos, em uma nova geração de pessoas.

Um ato de indisciplina também pode ser uma forma do aluno dizer que algo não está de acordo com o que esperava algo que o professor está impondo, o aluno não aceita a disciplina do professor, o professor não tem estratégias suficientes para motivá-lo, gerando descontentamento em ambas as partes.

Mas passado décadas desde o regime militar, onde a disciplina era imposta com ameaças de sérios castigos, onde foi substituído o regime ditatorial pela democracia, ainda é possível constatar professores que usam de forma parecida com esse regime tradicional, impondo de forma rigorosa a disciplina querendo apenas que crianças se tornem submissas, sem se preocupar de fato se essa criança está aprendendo, se ela está contente ou não. Aquino (1996, p. 43), diz que:

“Também é possível deduzir que a estrutura e o funcionamento escolares de então espelhavam o quartel, a caserna; e o professor, um superior hierárquico”. Uma espécie de militarização difusa parecia, assim, definir as relações institucionais como um todo.”

Pois é até irônico se falar em democracia se o professor tentar por força, conseguir o respeito do aluno, dessa maneira gerará obediência do aluno, mas não por respeito sim por medo. Aquino (1996, p. 43) ainda cita que:

“Ora, com a crescente democratização do país e, em tese, a desmilitarização das relações sociais, uma nova geração se criou. Temos diante de nós um novo aluno, um novo sujeito histórico, mas, em certa medida, guardamos como padrão pedagógico a imagem daquele aluno submisso e temeroso [...]”.

O professor precisa observar o motivo da indisciplina e estabelecer um diálogo de forma democrática, onde todos possam falar o que sente, falar seus medos, desejos, o que realmente desejam aprender, pois também um dos motivos que pode ocorrer à indisciplina poderia ser pelo motivo do aluno não conseguir entender o conteúdo ou achar as aulas cansativas, nesse momento então o professor deve entrar em ação, usando estratégias de convencimento no aluno. Antunes (2003, p. 84) Ressalta que:

“O professor eficiente na administração da disciplina, independente da idade dos alunos é todo aquele que sabe dirigir uma classe de forma organizada e eficaz, alcançando seus objetivos de intermediar o processo de construção do conhecimento e do desenvolvimento de habilidades e atitudes positivas por parte dos alunos, mas também ajudando-os na socialização, preparando-os para sua qualificação.”

Também sendo comum que o aluno obedeça por medo de punição, tanto do educador, quanto dos pais ao serem comunicados pelo educador, gerando sentimento de revolta ou até mesmo de vergonha. E não é isso que queremos alunos que apenas vão para escola para cumprir com sua obrigação imposta pelos pais, porém não queremos que o aluno não vá à escola. Precisamos rever nossos conceitos, que na maioria das vezes são modelos ainda antiquados. Freire (1996, pág. 46) diz que:

“A pratica educativa deve desenvolver: um caráter formador, propiciar relações, treinar a experiência do ser social que pensa, se comunica, que tem sonhos que tem raiva e que ama. Baseado nessa filosofia, o educando deve dar a devida importância à parte social do aluno, porque é nela que ele vive sua realidade dia-a-dia, é nela que ele desenvolve seus instintos e é a partir dela que a indisciplina pode desabrochar.[...].”

O aluno por mais que seja indisciplinado, sente-se constrangido muitas vezes em sala de aula, por ser reconhecido apenas por sua indisciplina, os professores acabam tendo uma imagem ruim desse aluno, muitas vezes não demonstrando interesse em nada que o aluno possa estar fazendo, gerando tristeza, por não se sentirem valorizados.

É muito comum que o professor em sala de aula faça elogios quando o aluno é obediente, disciplinado e mantém boas notas. Mas por que muitos professores não conseguem fazer elogios àqueles alunos apresentam indisciplina? Será que por serem indisciplinados não necessitam de elogios? Parrat-Dayan (2010, p. 3), diz que:

“Os alunos com baixo desempenho se percebem excluídos do processo de ensino e aprendizagem, não recebem a atenção necessária para avançar e, por vezes, se sentem humilhados e segregados ao ser obrigados a aceitar valores tão diferentes e sem sentido para eles. Além disso, muitos escutam dos professores insinuações - ou até mesmo afirmações diretas - que colocam em xeque a capacidade de eles aprenderem. Não é difícil encontrar em um ambiente educativo - embora seja totalmente inadmissível - alguns profissionais que humilham e adotam atitudes discriminatórias.[...].”

O professor precisa estabelecer um olhar especial a esse aluno procurando a melhor maneira de fazer com que ele também colabore, mostrando interesse, sendo assim um interesse tanto do professor em ensinar, quanto do aluno em aprender.

Ou seja, o professor como mediador de conhecimento entre o aluno e sociedade, necessita de um equilíbrio entre afetividade e disciplina. Nos dias atuais se torna cada vez mais difícil estabelecer a disciplina e fazê-la respeitar. É que, hoje, a posição do aluno é muito diferente da que conheceram o seu pai e o seu avô.

Todo esse contexto do aluno precisa ser analisado, tomando os devidos cuidados para não se educar uma geração nova com, com estratégias velhas.

A indisciplina em sala de aula é vista como falta de respeito, com o não de cumprimento dessas regras ocasionando assim consequências, gerando punição, em forma de castigo. Os professores têm buscado na maioria das vezes apenas alunos que obedeçam a tudo que lhe é pedido, porém isso os torna cidadãos cada vez menos ativos, que pouco reconhece seus direitos, gerando então assim pessoas submissas a tudo que lhe é imposto. Para Foucault (2007, p.119) “A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos dóceis”.

Mas o que realmente queremos não são apenas corpos submissos ou dóceis, precisamos criar possibilidades de autonomia para esse aluno, para que consiga gerenciar conflitos no decorrer da vida.

Um exemplo de um modelo ainda antiquado na escola e o uso castigo, tirando lhe algo que goste, ou não permitindo participar de alguma coisa em que todos deviam participar. Parrat-Dayan (2010, p. 3):

“Teoricamente, em qualquer sistema, quando um dos fatores se altera, todo o conjunto teria de se modificar também. Com a escola, porém, isso não aconteceu. A sociedade mudou, assim como o público que a frequenta, mas ela continuou a seguir um modelo tradicional de organização e de relacionamento interpessoal. Nesse cenário, a indisciplina nada mais é do que o choque entre a cultura escolar e a dos alunos, pois uma não conhece nem compreende direito a outra e, ao mesmo tempo, ambas tentam impor a própria maneira de agir e conviver.”

È possível constatar que a repreensão não resolve o problema, pois se resolvesse não haveria tantas crianças indisciplinadas, onde o professor chama a atenção dezenas de vezes e continuam com o mesmo indisciplinamento.

A criança precisa entender o valor das regras, para que assim não as transgrida, mas não é impondo que o professor conseguirá, mas é mostrando a esse aluno a importância do cumprimento dessas regras, para que cumpra de forma espontânea.

A família é uma das principais formadoras da moral dos filhos, mas nem todos tem essa consciência, é ai que muitos professores entram em conflito, pois não se sentem na responsabilidade de ensinar esses valores aos alunos, mas o professor deve estar comprometido com o aluno, pois é na escola que muitas vezes demonstram suas emoções.

O professor como formador de opinião, seria de grande relevância se trabalhasse certos princípios na escola, como a moral, por exemplo, não apenas fórmulas, pois os valores serão indispensáveis na vida desses alunos, que se tornarão adultos.

Se o docente tiver uma atuação inadequada em sala de aula, poderá também causar a indisciplina. O professor precisa pensar em estratégias que faça com que o aluno tenha respeito, o professor precisa mostrar autoridade, mas jamais autoritarismo. O professor quando domina o conteúdo, tem estratégias interessantes que possibilite a concentração do aluno deixando-o menos entediado, isso ajudará enfrentar algumas possíveis causas da indisciplina. Well (1956, p. 114) afirma que:

“As crianças só aprendem quando têm algum motivo, algum interesse profundo em assimilar novos conhecimentos ou em adquirir novos hábitos. Esta motivação tem raízes nos desejos e nas necessidades de cada ser humano. Quando os objetivos da aprendizagem confundem-se com a satisfação destas necessidades, então teremos as melhores condições imagináveis para a assimilação de novos conhecimentos ou aquisição de novos hábitos.”

Well (1959, p. 120) ainda afirma que “A agitação, a irrequietude, a instabilidade, são normais em certos períodos da vida da criança, surgindo como reflexo de crises passageiras, tais como a dos três anos de puberdade, coincidindo com grandes modificações glandulares”. Sendo assim o professor deve também compreender a certas fases do aluno, estar atento a essas mudanças físicas, que ocasionará a mudança do comportamento do aluno.

Porém não há uma receita pronta, uma fórmula a ser usada para todos, uma vez que a indisciplina se dá a diversos fatores, é preciso tomar certo cuidado ao tratar a indisciplina.

Não é fácil acabar com a indisciplina, mas é possível manter certa ordem em sala de aula, mas é essencial trabalhar com conteúdos relacionados à moral e ao convívio social e criar um ambiente de cooperação. As estratégias usadas atualmente por grande parte dos professores para lidar com a indisciplina têm sido desastrosas e estão na contramão do que os especialistas apontam ser o mais adequado.

Atitudes autoritárias como gritar, falar mal não resolve nada, o professor deve estabelecer um olhar especial as essas problemáticas, olhar com outros olhos, chegar a um acordo com esses alunos, de forma que sintam-se responsáveis por seus atos, chegando ser pessoas autônomas, tratados de igual para igual.

Quanto mais o professor tenta impor regras com autoritarismo, gera mais revolta, se o professor tem mais conhecimento sobre o aluno, sobre os motivos que poderiam levar a indisciplina, mas será possível manter a disciplina em sala de aula, possibilitando uma melhor aprendizagem. O professor deve proporcionar um ambiente agradável em sala de aula, fazendo com que esses alunos antes indisciplinados, possam colaborar também com o professor, surgindo assim uma colaboração recíproca.

Assim o professor deve esforçar-se para construir um clima escolar de qualidade, no qual os estudantes sejam respeitados e aprendam a respeitar, onde todos tenham consciência do seu papel, que cumpram por respeito não por medo.

Na falta da disciplina o professor deve sim mostrar contrariedade, porém professor deve agir com calma sempre, mostrar ao aluno que todo o grupo é prejudicado, vai ajudá-lo a perceber as consequências de suas ações.

É esperado que sempre vão surgir situações ligadas a indisciplina em sala de aula, nisso é preciso que a equipe escolar aja sempre com cautela, analisando as diversas situações que podem ocasionar essa falta de disciplina, é preciso que estejam sempre mostrando a melhor forma dos professores agir com esses alunos. Ao conviver num ambiente pautado pelo respeito e pela negociação das normas, os estudantes aprendem a tomar decisões responsáveis.

De acordo com Rogers (1978, p. 79) “A disciplina necessária para alcançar os objetivos dos alunos é autodisciplina, que será reconhecida e aceita pelo estudante como sendo de sua própria responsabilidade”.

A escola deve partir de novos modelos que busque a compreensão do educando, não apenas como mero objeto de estudo, que lhe precisa ser transmitido conteúdos de forma repetitiva, com intuito apenas de que o aluno memorize.

Porém muitas vezes essa indisciplina do aluno reflete problemas que já vem enfrentando como, por exemplo, a falta de compreensão de conteúdo que pode ser gerado por alguns problemas neurológicos ou familiares. Por passarem boa parte do dia na escola sentem uma grande necessidade de serem ouvidos, compreendidos, que os professores lhe de a atenção que precisam.

Por outro lado a indisciplina pode atuar como um reflexo da casa de algumas crianças, pois muitas não compreendendo a diferença entre casa e escola, pensam que podem também agir da mesma maneira, porém o professor precisa praticar o equilíbrio no aluno, de maneira que ele possa então através da escola está modificando seu comportamento e até mudando o comportamento de sua família em casa.

Mas em cada caso, é preciso avaliar as expressões de indisciplina e suas causas possíveis. Esse tipo de avaliação pedagógica é muito importante para desenhar encaminhamentos, repensar o currículo e a cultura da escola, e a própria formação dos professores.

A intervenção precisa está ligada as ocorrências de indisciplina, mas atenta à necessidade de se respeitar a integridade dos alunos enquanto se estabelece limites a determinados comportamentos, pois existem muitas técnicas de intervenção.

A função do professor vai muito além de transmitir conhecimentos, o professor deve ser um influenciador de valores que vão além dos livros, valores esses que há alguns anos eram somente ensinados na família, mas com essa ruptura de valores familiares, caberia ao professor resgatá-los e se possível fazer com que a família colabore, pois a escola sozinha não consegue resgatar esses valores.

Se os professores fizerem uma reflexão, partindo do princípio de que o aluno deseja aprender mesmo quando essa vontade se encontra presente apenas no inconsciente, então poderíamos concluir que mesmo havendo problemas de indisciplina, o professor sabendo lidar com essas problemáticas, seria possível haver aprendizado por parte do aluno.

O professor precisa trabalhar juntamente com o aluno a indisciplina, fazendo-o entender que isso fará com que gere falta de respeito em sala de aula, possibilitando de forma tranquila que o aluno, entenda essas regras, mas de forma a favorecer a autonomia do aluno, pois sem essa consciência não será possível tonar o ambiente agradável, facilitando a aprendizagem.

Mas é preciso que o professor esteja atento de forma equilibrada fazendo com que o aluno entenda que limites são necessários, mas também é preciso cultivar tolerância e trabalhar vínculos positivos, mesmo naquelas circunstâncias nas quais os alunos agem de forma a nos mostrar que ainda precisam aprender mais sobre como conviver no ambiente escolar.

Sendo preciso também que se rompam modelos tradicionais, antiquados, pois os docentes não podem ficar presos a modelos antigos, que faziam parte do tempo em que eles estudavam. Precisa-se pensar que estamos caminhando rumo ao século XXII, num mundo contemporâneo, sendo então o aluno o foco e não mais apenas as metodologias.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola deve exercer sua tarefa, preparando o indivíduo para diversas situações da vida, entendendo-o como alguém ativo e capaz de produzir novos conhecimentos.

O professor precisa estar sempre preparado às situações de frustrações geradas pela indisciplina, procurando sempre utilizar meios para extingui-la, tentando resgatar a confiança e a autoestima do aluno, de modo que se possa construir um relacionamento inter e intrapessoal na escola, baseada no respeito e bom senso entre professor e aluno.

Mas a família se torna indispensável na educação dos filhos, pois é nela que se dá esse processo, onde é ensinado ao indivíduo regras, costumes, culturas. Sendo assim a família em hipótese alguma deve estar avessa a educação da criança, deixando a responsabilidade para escola.

A escola pode até conseguir ensinar boas maneiras, educação e respeito, mas jamais conseguirá suprir a necessidade do convívio com a família, é nessa junção entre família e escola que se torna possível o aluno conviver de forma amena na escola, mas por si só a escola não e capaz.

Mas o professor também precisa repensar diversos conceitos, fazendo perguntas a si mesmo sobre sua forma de atuar, rever seus métodos, se os conteúdos estão mesmo adequados no contexto dos alunos, se suas aulas não estão sendo cansativas. Pois muitas esse aluno sente muito mais prazer em estar na rua brincando ao invés de estar na escola aprendendo, caberá então ao professor fazer uma investigação sobre essas problemáticas, identificando os por quês desses problemas estarem ocorrendo, é preciso que haja uma preocupação por parte da escola.

A escola vai muito além de repassar apenas o que está nos livros, é preciso repensar seus métodos de ensino, há muitas coisas que devem ser ensinado aos alunos, o aluno precisa ter autonomia, saber gerenciar seus problemas. O professor precisa ensinar esses valores que antes era responsabilidade somente da família, hoje passa a ser responsabilidade também da escola, pois é nela que grande parte dos alunos passa a maior parte do tempo.

Por mais indisciplinado que um aluno possa ser o professor jamais deve exclui-lo de participar das atividades em sala de aula ou fora dela, pois se castigos resolvessem não existiriam tantos infratores. Não será do dia para noite que esses objetivos serão alcançados, mas é com um trabalho árduo, que o professor conseguirá alcançar muitos objetivos.

Sabe-se que ainda há muito que fazer que problemas de indisciplinas sejam sempre uma das grandes questões a ser debatidas, mas um dos grandes objetivos desse trabalho foi à busca da compreensão sobre esses alunos, que acabam sendo muitas vezes injustiçados e se culpando por não irem bem à escola e muitas vezes não é culpa dele, mas de um conjunto, família, escola, sociedade. Cabe a nós futuros docentes verificar essas problemáticas ajudando esses alunos a se relacionar de maneira mais harmoniosa com seus pais, amigos e familiares, pois os professores nunca perderá seu papel como formador de opinião, como um grande intelectual, cabe a ele fazer essa diferença.

**METODOLOGIA**

O tema indisciplinas nas series iniciais foi escolhido por querer mostrar alguns dos motivos segundos autores renomados que dão suas colaborações sobre o tema.

Onde os autores nos mostra diversas possibilidades de como o docente deve estar atuando em sala de aula, assim também como a disciplina no sentido de punição apenas fabricará alunos obedientes, submissos.

O texto foi elaborado através de pesquisa qualitativa, através de livros, artigos, sites. Onde os autores convergem sobre o assunto da indisciplina.

O tema foi escolhido, por se tratar de um assunto bastante comum nas escolas, onde muitos professores não conseguem lidar com o problema da indisciplina, quase sempre tratando como falta de limites.

Porém nem sempre é esse o motivo da indisciplina, a falta de limites. Mas pode ser causada por diversos fatores sociais, tais como, sentimento de opressão, rebeldia entre outros.

Nesse sentido, buscamos trazer à tona as ideias dos diferentes sentidos que a indisciplina poderia ter que dependeriam de cada sujeito e do contexto em que estaria inserido.

O tema também foi escolhido por querer focar nos fatores internos e externos que podem causar a indisciplina. Por eu ter observado ao longo dos anos diversos casos de indisciplina, sempre me questionando sobre os motivos pelos quais poderiam motivar um aluno chegar ao ponto do professor já não conseguir manter a sala comportada, onde todos focassem no estudo, no aprendizado.

O tema foi de grande relevância, pois através dele foi possível compreender também o aluno, não apenas o professor, tendo como foco o aluno. Pois também acreditava que a culpa seria apenas do aluno, pois os professores não tinham a obrigação de compreender o aluno, sem precisar levar em conta as problemáticas que esse aluno muitas vezes se encontra inserido, muitas vezes no próprio âmbito familiar.

E com essas práticas podemos concluir que com um trabalho pedagógico, focado no aluno, trabalhando sempre com um olhar investigativo, podemos então concluir que conseguiremos focar mais no aluno, em um ensino de maior qualidade.

**REFERÊNCIAS**

ROGERS, Carl. **Sobre o poder pessoal.** São Paulo: Martins Fontes, 1978.

ANTUNES, Celso. **A dimensão de uma mudança.** 3. Ed. Campinas: Papirus, 2003.

AQUINO, Julio Groppa. **Indisciplina na escola: alternativas e práticas:** 13. Ed. São Paulo: Summus, 1996.

TIBA, Içami. **Adolescentes: Quem Ama, Educa.** São Paulo: Integrare, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: Nascimento da prisão**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 33 Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

WELL, Pierre. **A Criança, o Lar e a escola.** Belo Horizonte: Vozes, 1959.

PARRAT-DAYAN, Silvia. **Indisplina na escola.** Disponível em <http://revistaescolaabril.com.br>.(Acesso em: 10 setembro. 2012